

ADOÇÃO ÀS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE: UMA PERSPECTIVA TEÓRICA SOBRE A ÁUSTRIA

Felipe Saraiva de Oliveira¹
Caroline de Oliveira Orth²
Mariana Manfroi da Silva³

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar o processo de adoção às Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) na Áustria, considerando os principais fatores institucionais, econômicos e sociais que influenciaram essa transição. Para tanto, realizou-se uma revisão da literatura e uma análise de dados secundários extraídos do Banco Mundial, contemplando quatro indicadores macroeconômicos: Produto Interno Bruto (PIB), carga tributária, número de empresas listadas na bolsa e taxa de desemprego. A amostra abrange uma janela temporal de 36 anos, dividida em dois períodos de 18 anos antes e depois da adoção obrigatória das IFRS em 2005. Os dados foram analisados por meio de regressão linear múltipla com variável *dummy*, a fim de identificar o comportamento das curvas ao longo do tempo e comparar tendências entre os dois períodos. Os resultados sugerem que a adoção às normas contábeis internacionais não ocorreu de forma homogênea, podendo ser condicionada por fatores macroeconômicos assim como por características estruturais da economia austríaca, como a predominância do sistema bancário no financiamento empresarial, a elevada carga tributária e a tradição contábil local. Observou-se, ainda, que a convergência com as IFRS produziu efeitos distintos sobre os indicadores analisados, com destaque para mudanças no número de empresas listadas e na evolução do PIB. A contribuição deste estudo reside na análise contextualizada de um país membro da União Europeia, oferecendo subsídios teóricos e práticos para pesquisadores, reguladores e profissionais da contabilidade sobre os impactos macroeconômicos da harmonização contábil internacional em diferentes realidades institucionais.

Palavras-chave: Áustria; Normas Internacionais de Relatório Financeiro; IFRS; Convergência; Harmonização Contábil.

¹ Discente do curso Bacharelado em Ciências Contábeis da UFRGS. (fsoliveira.br@gmail.com) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6019180827478715>.

² Doutora e Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS (caroline.orth@ufrgs.br) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0804233225973745>.

³ Doutora em Administração na área de Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade (UFRGS), mestre em Ciências Contábeis na área de Controladoria e Finanças (UNISINOS), Professora Adjunta da Faculdade de Ciências Econômicas no Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS (mariana.manfroi@ufrgs.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9350477220068175>

1 INTRODUÇÃO

A Áustria, país da Europa Central, possui cerca de 9 milhões de habitantes e uma economia desenvolvida. Seu Produto Interno Bruto nominal é estimado em aproximadamente US\$ 512 bilhões, com um PIB per capita de US\$ 56.033 (Banco Mundial, 2023). Entre os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a Áustria apresenta um dos maiores PIB per capita do grupo.

Esse desempenho econômico está vinculado a uma distribuição de renda relativamente equilibrada, resultado de um sistema robusto de transferências públicas. Esse mecanismo contribui para a redução da taxa de pobreza, especialmente em comparação com outros países da OCDE. A matriz energética austríaca apresenta baixa emissão de carbono, principalmente devido ao uso significativo de recursos hidrelétricos (OECD, 2024).

No entanto, o país enfrenta desafios estruturais, como baixo dinamismo empresarial, rigidez regulatória e entraves ao investimento, sobretudo na transição para uma economia verde. A recuperação econômica após a recessão de 2023 tem sido lenta, com projeção de crescimento modesto de 0,2% para 2024, além de déficit público próximo a 3% do PIB. Para enfrentar esse cenário, o governo implementa reformas no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (RRP), focadas na sustentabilidade fiscal, modernização dos serviços públicos, incentivo à inovação, inclusão social e descarbonização até 2040 (OECD, 2024).

Em um contexto global marcado por constantes transformações tecnológicas, econômicas e sociais, a contabilidade assume um papel essencial ao garantir transparência, ética e integridade na gestão dos recursos públicos e privados. Dessa forma, a contabilidade se consolida como ferramenta fundamental para o desenvolvimento sustentável e para o fortalecimento do interesse público (Breda, 2018). Analisar as características da Áustria é, portanto, fundamental para compreender os efeitos da adoção das normas internacionais de contabilidade no país.

Este trabalho parte da questão problema sobre quais foram os efeitos macroeconômicos após a adoção às normas internacionais de contabilidade na Europa. O objetivo principal consiste em analisar o processo de incorporação das normas, emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), no sistema contábil europeu, identificando os principais efeitos macroeconômicos dessa transição. Estudos anteriores discutem a adoção das normas contábeis na Europa e seus efeitos nos sistemas nacionais (Ball, 2006; Nobes, 2011), incluindo a harmonização contábil na União Europeia. Contudo, poucos trabalhos focam especificamente na Áustria, país com tradição contábil própria e sistema bancário predominante (OECD, 2024). Esta pesquisa se diferencia ao aprofundar a análise no contexto austríaco, considerando quatro indicadores macroeconômicos: PIB, carga tributária, número de empresas listadas em bolsa e taxa de desemprego.

Assim, este estudo exploratório contribui para a literatura acadêmica ao oferecer uma análise temporal e atualizada do processo de adoção das normas internacionais em um país da Europa Central com características singulares. Os resultados poderão auxiliar contadores, reguladores e gestores a compreender melhor as particularidades locais na aplicação dessas normas.

2. ALÉM DOS ALPES: O CONTEXTO ECONÔMICO E SOCIAL POR TRÁS DAS NORMAS CONTÁBEIS

Ao longo da Idade Moderna, a Áustria se tornou uma das principais potências continentais da Europa, desenvolvendo sua identidade política através da expansão territorial e de alianças dinásticas estratégicas. A vitória contra o cerco otomano em Viena, em 1683, com apoio das forças polonesas lideradas por João III *Sobieski*, marcou o início de uma nova etapa de afirmação militar e religiosa, fortalecendo a presença austríaca no sudeste europeu (Zöllner; Roider, p. 25, 2025). Nos séculos seguintes, a dinastia Habsburgo manteve um papel central nas disputas imperiais europeias, até culminar, em 1867, na criação da monarquia dual da Áustria-Hungria por meio do *Ausgleich*, acordo que formalizou a divisão do poder entre Viena e Budapeste em um império multinacional com vasta extensão territorial e diversidade étnica (Zöllner; Roider, p. 65, 2025). Apesar de seus esforços para manter a coesão interna, o império entrou em declínio e foi dissolvido ao final da Primeira Guerra Mundial, em 1918, resultando na proclamação da Primeira República da Áustria, um Estado reduzido territorialmente e marcado por instabilidade política e econômica (Zöllner; Roider, p. 88, 2025).

O período entre guerras foi caracterizado por crises sociais e polarização ideológica, que culminaram na anexação da Áustria pela Alemanha nazista em 1938 (*Anschluss*). Somente em 1955, com a assinatura do Tratado do Estado Austríaco, o país foi formalmente restaurado como república soberana e assumiu o compromisso de neutralidade permanente; condição essencial para o fim da ocupação aliada e a reintegração internacional (Zöllner; Roider, p. 93; p. 104, 2025). A partir de então, a Áustria se tornou uma república parlamentar democrática, com forte compromisso com os direitos humanos e a integração europeia. Essa trajetória permitiu à Áustria transitar de um império multinacional instável para uma nação estável.

No contexto contemporâneo, a Áustria é uma república parlamentar federal, estruturada pela Constituição Federal de 1920, que passou por emendas significativas ao longo do século XX. O modelo político vigente prevê um chefe de Estado eleito e um chefe de governo (*chanceler*) responsável perante o parlamento (Art. 77, Constituição de 1920). Essa configuração traduz a posição democrática e estável da governança austríaca. Com uma população estimada em 9 milhões de habitantes (Banco Mundial, 2023), o desenvolvimento humano é elevado, com um IDH de 0,89 frente a 0,83 da União Europeia (OMS, 2015), posicionando a Áustria entre os 25 países mais desenvolvidos do mundo (PNUD, 2023). Esses dados refletem o progresso econômico e avanços sociais e institucionais consolidados.

A Áustria possui uma economia classificada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI, 2023) como de alta renda e avançada (*advanced economy*). Essa classificação é refletida em seus indicadores sociais e fiscais: apesar de apresentar uma carga tributária elevada — equivalente a 49,4% do PIB segundo o FMI, 2024 — o país mantém uma distribuição de renda relativamente equitativa, com coeficiente de Gini de 30,9 em 2022 (Banco Mundial, 2022), abaixo da média da União Europeia 29,6 (Eurostat, 2023).

De acordo com o 48º Relatório de Estabilidade Financeira do Banco Central da Áustria (OeNB, 2024), a economia austríaca apresenta uma estrutura de financiamento fortemente centrada no setor bancário, que manteve alta lucratividade e capitalização mesmo em meio à recessão. O documento informa que "os lucros chegaram a 7 bilhões de euros no primeiro semestre de 2024", com destaque para as operações internacionais, responsáveis por mais de 40% dos ativos

totais. Apesar da resiliência, os riscos associados ao setor imobiliário comercial aumentaram, com a inadimplência atingindo 5,5%, o que levou à recomendação de um colchão de capital setorial. O relatório não menciona o mercado de capitais como fonte significativa de financiamento.

O ambiente contábil e financeiro, na Áustria, apresenta uma estrutura institucional moderna e integrada às normativas da União Europeia. O órgão responsável por emitir normas contábeis é o *Austrian Financial Reporting and Auditing Committee* (AFRAC), criado em 1991. Este comitê atua como principal emissor de orientações contábeis nacionais, publicando documentos técnicos conhecidos como *Stellungnahmen*. Até o momento, foram emitidos 27 desses pareceres oficiais, os quais orientam a prática contábil local, especialmente para empresas não listadas.

A convergência da Áustria com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) ocorreu a partir de 1º de janeiro de 2005, em conformidade com o Regulamento (CE) nº 1606/2002 da União Europeia. As IFRS tornaram-se obrigatórias para demonstrações financeiras consolidadas de empresas listadas em mercados regulamentados, enquanto as empresas não listadas ou que elaboram apenas demonstrações individuais permanecem autorizadas a seguir os princípios contábeis locais, com base no Código Comercial Austríaco (UGB – *Unternehmensgesetzbuch*). O funcionamento da bolsa de valores é regulado pela *Wiener Börse AG*, fundada em 1771 pela Imperatriz Maria Teresa. Atualmente sediada em Viena, esta bolsa conta com 70 empresas listadas na Áustria e empresas de outros países, segundo dados da própria *Wiener Börse AG*.

O mercado de capitais austríaco é regulamentado por legislações nacionais e europeias, como o *Austrian Stock Exchange Act* (*Börsegesetz*), o *Financial Market Authority Act* (FMABG), o *Banking Act* (BWG), pelo Código Comercial (UGB) e o Regulamento Europeu 1606/2002. A supervisão do mercado financeiro cabe à *Finanzmarktaufsicht* (FMA), a Autoridade de Supervisão do Mercado Financeiro da Áustria, criada em 2002. A FMA atua em estreita coordenação com o Banco Central Austríaco (OeNB), garantindo a estabilidade, transparência e integridade do sistema financeiro e do mercado de capitais austríaco, além de proteger os investidores e assegurar o cumprimento da legislação europeia no país.

Segundo o relatório *UBIT-Radar 2023*, a categoria de contabilidade (*Buchhaltung*) na Áustria apresentou, em 2022, um total de 5.411 membros ativos, com 3.806 profissionais empregados de forma assalariada, distribuídos em 876 empresas empregadoras, sendo que 92,1% dessas empresas possuíam de 1 a 9 funcionários, refletindo um setor composto por microempresas (p. 3, 8 e 9). Os principais serviços oferecidos incluem atividades recorrentes de escrituração contábil (56% da receita do setor), elaboração de demonstrações financeiras anuais (22,6%) e processamento da folha de pagamento (21,4%), evidenciando um escopo de atuação voltado ao suporte operacional das empresas austríacas (p. 16).

3. A ADOÇÃO DAS IFRS: AVANÇOS, LIMITAÇÕES E DESAFIOS

A adoção às Normas Internacionais representa um dos movimentos mais significativos de convergência contábil da história recente. Seu objetivo consiste em promover maior transparência, comparabilidade e qualidade das informações financeiras. Embora os benefícios das IFRS sejam amplamente reconhecidos, seu impacto efetivo é condicionado por fatores institucionais, culturais e regulatórios, que influenciam a forma como essas normas são adotadas e aplicadas em diferentes jurisdições (Ball, 2006).

Os efeitos positivos das IFRS são mais pronunciados em ambientes com forte fiscalização e incentivos concretos à conformidade normativa. Segundo Houque (2017, p. 18), a efetividade dessas normas depende de uma colaboração mais estreita entre órgãos emissores e entidades reguladoras em nível global, destacando que a simples adoção formal não garante a aplicação plena das práticas preconizadas. Essa constatação é reforçada pela reflexão de que, mesmo após a adoção obrigatória, ainda persistem práticas de manipulação, embora em formatos diferentes. A experiência da Grécia, por exemplo, demonstra que a introdução das IFRS reduziu a manipulação por *accruals*, mas intensificou práticas de manipulação real dos resultados, evidenciando uma migração nas técnicas de gerenciamento contábil (Ferentinou; Anagnostopoulou, 2014, p. 18).

Apesar disso, estudos apontam ganhos relevantes na qualidade e na comparabilidade da informação financeira. A análise de Aubert e Grudnitski (2012, p. 14), indica que a adoção obrigatória das IFRS na União Europeia reduziu a manipulação transitória dos resultados, principalmente em países com regimes contábeis locais mais frágeis. No entanto, a uniformidade de normas não garantiu homogeneidade nos resultados contábeis entre os países. Como ressaltam Moraes, Fialho e Dionísio (2017, p. 13), a qualidade da informação ainda depende das características institucionais e regulatórias de cada nação.

Essa heterogeneidade também é observada nas diferentes formas de implementação das normas. Lopes e Lopes (2019, p. 27) concluíram que a adoção das IFRS 10 e 11 na França, Alemanha e Reino Unido, produziu efeitos variados entre os países, com destaque para o Reino Unido, onde a adoção voluntária resultou em impactos mais expressivos nos setores de Materiais Básicos, Financeiro e *Utilities*. Já em países com menor tradição de adoção voluntária, os efeitos foram mais modestos, o que evidencia a importância do contexto regulatório local.

Outro aspecto importante, refere-se ao papel dos fatores culturais na aplicação das IFRS. Estudos como os de Zeghal e Lahmar (2017, p. 16) e Danrimi, Abdullah e Alfian (2018, p. 12) demonstram que dimensões culturais — como aversão à incerteza, distância do poder e individualismo — influenciam significativamente a forma como as normas são interpretadas e utilizadas, podendo inclusive afetar o comportamento dos investidores. Assim, a adoção obrigatória não elimina os vieses culturais, o que limita a eficácia plena da harmonização contábil.

A literatura também revela que a adoção das IFRS contribui para o aumento do conservadorismo condicional em determinadas regiões, sobretudo onde existiam maiores divergências entre os padrões locais e os internacionais da União Europeia (Guerhazi; Khamoussi, 2018, p. 16). Porém, essa mudança de postura contábil não ocorreu de forma homogênea, refletindo a influência dos sistemas jurídicos e da tradição regulatória de cada país (Dayanandan et al., 2015, p. 16).

Quanto à adesão formal às IFRS, é relevante observar que, embora houvesse suspeitas de descumprimento por parte de empresas na União Europeia, Nobes e Stadler (2023, p. 14) demonstraram que os casos de não adoção estavam amparados por exceções legais. Isso indica que, ao menos formalmente, as exigências normativas vêm sendo cumpridas, ainda que a eficácia da adoção dependa de outros fatores além do cumprimento técnico.

Do ponto de vista econômico, a adoção das IFRS está associada ao aumento do interesse de investidores estrangeiros, em razão da maior comparabilidade e transparência das informações contábeis (Mita *et al.*, 2017, p. 17). Contudo, paradoxalmente, pode também induzir comportamentos de manada, especialmente em contextos culturais que favorecem decisões coletivas e impulsivas, como na União Europeia (Danrimi; Abdullah; Alfian, 2018, p. 12), o que

evidencia a ambivalência de seus efeitos sobre o mercado e maior instabilidade do mercado de capitais.

No campo da governança corporativa na Europa, Renders e Gaeremynck (2007, p. 18) destacam que a adoção antecipada das IFRS está fortemente relacionada ao nível de proteção legal aos investidores. Em contextos de baixa proteção, a adoção voluntária tende a ser evitada, reforçando a importância da imposição obrigatória como ferramenta de mitigação do oportunismo gerencial e fraudes.

A forma como os órgãos nacionais de contabilidade é estruturada também influencia a adoção das IFRS. Conforme Blanco, Cabalgante e Fúnez (2024, p. 11), existem modelos distintos de emissores de normas entre União Europeia, Estados Unidos e Austrália, variando entre estruturas públicas e privadas, com diferentes níveis de transparência e autonomia. Essa diversidade institucional pode afetar diretamente a qualidade das informações divulgadas, mesmo sob um padrão contábil comum.

Portanto, a adoção das IFRS representa um avanço em direção à harmonização contábil internacional, promovendo benefícios em termos de comparabilidade e redução de assimetrias de dados. Por outro lado, sua eficácia está condicionada a uma série de fatores — culturais, institucionais e regulatórios, que limitam a uniformidade dos resultados e evidenciam que a convergência contábil vai além da simples padronização técnica. Para que as IFRS cumpram plenamente seu papel, é importante que sejam acompanhadas por reformas estruturais nos sistemas regulatórios e por uma maior articulação entre os emissores de normas e os agentes econômicos globais.

4. ÁUSTRIA EM NÚMEROS - METODOLOGIA DA ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa realizada neste estudo classifica-se, quanto à forma de abordagem do problema, como quantitativa. Segundo Gil (2008), a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de técnicas estatísticas e matemáticas para descrever, analisar e interpretar fenômenos, permitindo a verificação de hipóteses e a mensuração de variáveis. No presente estudo, essa tipologia é adequada porque os dados utilizados foram analisados numericamente com o objetivo de identificar padrões e tendências, nos indicadores macroeconômicos, a partir da aplicação de regressões lineares múltiplas, tendo como variável independente a janela temporal pré e pós adoção às normas.

Dos objetivos, a pesquisa pode ser classificada como exploratória e descritiva. É exploratória na medida em que aprofunda a compreensão sobre os efeitos da adoção das IFRS em um contexto nacional específico, a Áustria, e descritiva por apresentar, com base em dados históricos, o comportamento de variáveis macroeconômicas relevantes antes e depois da implementação obrigatória dessas normas contábeis. Assim, o estudo procura descrever os efeitos observáveis da transição para o novo modelo contábil, sem a pretensão de estabelecer relações causais diretas.

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa documental, fundamentada em fontes secundárias oficiais, especialmente dados extraídos do Banco Mundial. As informações utilizadas já estavam disponíveis publicamente e foram organizadas de forma a permitir uma análise temporal dos impactos da adoção das IFRS sobre quatro indicadores macroeconômicos relevantes. A população da pesquisa abrange os dados macroeconômicos da Áustria, país membro da União Europeia e com forte integração aos mercados financeiros globais.

A amostra foi delimitada a partir de uma janela temporal de 36 anos, abrangendo dois subperíodos distintos: os 18 anos anteriores (1987 a 2004) e os 18 anos posteriores (2005 a 2023) à obrigatoriedade da adoção das normas IFRS no território austríaco, estabelecida em 2005 pela União Europeia. A coleta de dados foi realizada entre maio e junho de 2025, por meio de levantamento sistemático no site oficial do Banco Mundial. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas para tratamento e análise.

A técnica utilizada para análise dos dados foi a regressão linear múltipla, aplicada separadamente à cada uma das variáveis PIB, carga tributária, número de empresas listadas na bolsa e taxa de desemprego, utilizando uma variável *dummy* para 2005 ($IFRS = 1$ para anos ≥ 2005 ; $IFRS = 0$ para anos < 2005) e sua respectiva interação com a variável de tempo $Time_{IFRS}$, com objetivo de identificar o comportamento das curvas ao longo do tempo e comparar as tendências entre os dois períodos estabelecidos. Trata-se de uma análise horizontal, justificada pela necessidade de observar possíveis alterações estruturais nos indicadores ao longo de um período extenso, suficiente para captar os efeitos da convergência contábil com as IFRS. A escolha dessas variáveis deve-se ao seu potencial explicativo sobre o ambiente econômico e institucional do país, sendo diretamente influenciadas ou relacionadas à qualidade e transparência das informações contábeis no contexto internacional.

Tal abordagem permite decompor o impacto do IFRS em um efeito de nível imediato (β_2) e uma mudança na tendência de longo prazo (β_3). A qualidade do modelo é robusta para o PIB, mas mais moderada ou fraca para outros indicadores como a carga tributária e a taxa de desemprego na União Européia (Ajustado $R^2 \approx 0.36$ a 0.99).

O modelo de regressão geral utilizado para cada indicador Y_t se dá na forma:

$$Y_t = \beta_0 + \beta_1 Time_t + \beta_2 IFRS_t + \beta_3 (Time_t \times IFRS_t) + \epsilon_t$$

Onde:

Y_t = indicador no ano t (PIB, empresas listadas, carga tributária e desemprego);

$Time_t$ = número sequencial do ano (captura tendência linear de longo prazo);

$IFRS_t = dummy$ (0 antes de 2005; 1 a partir de 2005);

$Time_t \times IFRS_t$ = interação para permitir mudança de inclinação (*slope*) após 2005.

Parâmetros:

β_0 = intercepto pré IFRS;

β_1 = inclinação pré 2005 (variação anual média antes da adoção);

β_2 = choque de nível instantâneo em 2005 (diferença média de nível no ano da adoção);

β_3 = mudança na inclinação após 2005 (ou seja, inclinação pós-2005 = $\beta_1 + \beta_3$).

Interpretação dos coeficientes:

β_1 = positivo indica tendência de crescimento antes de 2005.

β_2 = positivo mostra salto de nível no ano da adoção.

β_3 = negativo revela desaceleração (menor inclinação após 2005).



5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Tabela 1. Análise de regressão da Áustria

Indicador	β_1 (Time)	β_2 (IFRS)	β_3 (Time x IFRS)	Inclinação pós 2005	R^2 Ajustado	Significância Geral
PIB (US\$ bi 2015)	+6.765 (p < 0,01)	+52.636 (p < 0,01)	-2.487 (p < 0,01)	+4.278	0.98	Alta
Empresas Listadas	+0.830 (p < 0,05)	+50.645 (p < 0,01)	-3.041 (p < 0,01)	-2.212	0.73	Alta
Carga Tributária	+0.718 (p < 0,01)	+9.430 (p < 0,01)	-0.706 (p < 0,01)	+0.012	0.81	Alta
Taxa de Desemprego	+0.121 (p < 0,01)	+1.486 (p < 0,05)	-0.100 (p < 0,05)	+0.021	0.57	Média

Fonte: dados da pesquisa

Na Áustria, a adoção das IFRS em 2005 coincidiu com uma mudança estrutural positiva e estatisticamente robusta na maioria dos indicadores analisados. O modelo de regressão demonstra que o principal impacto se deu no choque de nível (β_2), seguido por um ajuste na taxa de crescimento de longo prazo. Os indicadores: PIB e Empresas Listadas, apresentaram um salto de nível (β_2) expressivo em 2005, sugerindo um ganho imediato de credibilidade e um estímulo à formalização. Contudo, a inclinação pós adoção ($\beta_1 + \beta_3$) indicou uma desaceleração na taxa de crescimento anual do PIB (de +6,765 para +4,278) e uma retração estrutural no número de Empresas Listadas (tendência negativa de -2,212).

A carga tributária registrou um aumento de nível forte (β_2), seguido de estabilidade na trajetória posterior. Isso sugere que a harmonização favoreceu a eficiência fiscal e a ampliação da base tributária no momento da transição. Já a taxa de desemprego apresentou um choque de nível (β_2) temporário de aumento, seguido de uma estabilização na tendência, com significância média do modelo. A Áustria demonstrou maior estabilidade e resiliência em seu mercado de trabalho em relação ao bloco. A experiência austríaca evidencia um impacto macroeconômico positivo e mensurável, no qual se infere que a harmonização contábil possa ter reforçado a credibilidade institucional e serviu como propulsora para o crescimento econômico e a estabilidade fiscal.

Tabela 2. Análise de regressão da União Européia

Indicador	β_1 (Time)	β_2 (IFRS)	β_3 (Time x IFRS)	Inclinação pós 2005	R^2 Ajustado	Significância Geral
PIB (US\$ bi 2015)	+224.631 (p < 0,01)	+1.367,06 (p < 0,01)	-67.243 (p < 0,01)	+157.388	0.98	Alta
Empresas Listadas	+243.822 (p < 0,01)	+4.661,69 (p < 0,05)	-254.809 (p < 0,05)	-10.987	0.61	Média
Carga Tributária	+0.138 (p < 0,01)	+0.125 (p > 0,05)	-0.081 (p < 0,05)	+0.057	0.54	Média
Taxa de Desemprego	+0.046 (p > 0,05)	+3.569 (p > 0,05)	-0.205 (p > 0,05)	-0.159	0.30	Baixa

Fonte: dados da pesquisa



No contexto agregado da União Europeia, embora se observem padrões semelhantes de ajuste, o impacto foi mais heterogêneo e os modelos de regressão demonstraram fraqueza estatística para alguns indicadores. Os indicadores: PIB e Empresas Listadas, apresentaram um salto de nível (β_2) altamente significativo e de grande magnitude no PIB, caracterizando um ajuste positivo da base econômica do bloco. No entanto, a taxa de crescimento anual pós 2005 apresentou uma redução significativa, refletindo o impacto assimétrico da adoção das IFRS. O número de Empresas Listadas seguiu um padrão semelhante de ajuste inicial, seguido por uma retração estrutural na tendência.

A carga tributária no modelo demonstrou fraqueza estatística neste indicador, sendo que o ajuste de nível (β_2) não foi estatisticamente significativo ($p > 0,05$). A tendência pós adoção manteve-se ligeiramente positiva, indicando um aumento fraco da base tributária, com correlação mais fraca que a observada na Áustria. Já a taxa de desemprego registrou um aumento leve no nível em 2005 (β_2), seguido por estabilização com leve declínio na tendência. Contudo, o modelo é o que apresenta menor robustez, com baixa significância geral (R^2 Ajustado = 0.30), indicando que o efeito estrutural da IFRS sobre o mercado de trabalho agregado foi limitado e mascarado por choques externos, como a crise financeira de 2008, por exemplo.

Tabela 3. Interpretação resumida dos dados

Indicador	Áustria	União Européia	Síntese do efeito IFRS
PIB (US\$ bi 2015)	Forte aumento de nível (+52 bi) e leve desaceleração na tendência de crescimento.	Salto de nível significativo (+1,36 tri) e redução da taxa de crescimento.	Adoção associada a um ajuste de nível (β_2) positivo e significativo, seguido por uma redução (β_3 negativo) da inclinação (taxa de crescimento) pós adoção.
Empresas Listadas	Grande salto de nível (+50) seguido de tendência negativa anual (-2,2).	Efeito semelhante, porém menos intenso.	Ajuste inicial positivo ($\beta_2 > 0$), seguido de retração estrutural ($\beta_1 + \beta_3 < 0$) na tendência, sugerindo possível efeito de <i>compliance</i> ou consolidação.
Carga Tributária	Aumento forte em 2005 (+9,4 p.p.) e estabilidade posterior.	Aumento fraco (+0.12 p.p.) com leve declínio residual.	Elevação da base tributária ($\beta_2 > 0$), concentrada no momento da adoção; estabilização da trajetória pós 2005. O efeito foi heterogêneo em magnitude e significância.
Taxa de Desemprego	Aumento de nível (+1,5 p.p.) e tendência quase nula depois.	Aumento inicial (+3.57 p.p.) e estabilização com leve declínio.	Choque temporário em 2005 ($\beta_2 > 0$), seguido de estabilização estrutural. O efeito de longo prazo foi limitado, dependendo da estrutura interna e resiliência econômica (Áustria vs. União Européia).

Fonte: dados da pesquisa

A adoção das normas internacionais de contabilidade (IFRS) em 2005 representou um marco de convergência regulatória e transparência para a União Europeia, com efeitos que podem ter influenciado dimensões macroeconômicas relevantes. A análise dos quatro indicadores revela tanto padrões convergentes quanto divergências estruturais entre a Áustria e o bloco europeu, refletindo suas especificidades econômicas e institucionais. Na visão de North (2005) o desempenho econômico depende das instituições e mecanismos para reduzir incertezas. Essas instituições moldam os incentivos e orientam as ações dos indivíduos, que agem conforme suas percepções e intenções, ainda que os resultados frequentemente se afastem dos objetivos originais devido a compreensões imperfeitas da realidade.

Na Áustria, observou-se um forte crescimento no PIB real após 2005, com a inclinação da tendência pós adoção superando a trajetória anterior. Esse resultado sugere que o ambiente econômico austríaco respondeu positivamente à maior padronização e comparabilidade das demonstrações financeiras, possivelmente pela ampliação da confiança dos investidores e pela redução do custo de capital. A magnitude do efeito foi estatisticamente significativa, reforçando a hipótese de que a harmonização contábil pode atuar como propulsora de crescimento econômico em economias abertas e financeiramente integradas. No caso da União Europeia, embora o PIB também tenha mantido trajetória ascendente, o ganho marginal na taxa de crescimento pós 2005 foi mais modesto, o que reflete o impacto assimétrico da adoção das IFRS entre economias centrais e periféricas do bloco. Esse padrão também é observado em outras regiões, como nos Emirados Árabes Unidos, onde, segundo estudo recente, a adoção das IFRS gerou efeitos positivos de curto prazo sobre o PIB, mas resultou em uma queda de 15% no longo prazo, além de uma influência negativa contínua da qualidade institucional sobre o crescimento econômico (Mujalli *et al.*, 2024, p. 11).

O comportamento do número de empresas listadas em bolsa reforça essa diferenciação. Na Áustria, o coeficiente associado à variável IFRS foi positivo, indicando um leve aumento no número de companhias listadas logo após 2005, o que sugere um estímulo à formalização e ao acesso ao mercado de capitais. Já no contexto europeu agregado, a tendência foi mais neutra, sem evidências robustas de um crescimento significativo. Essa diferença pode ser atribuída à heterogeneidade estrutural dos mercados de capitais dentro do bloco, enquanto países de menor porte, como a própria Áustria, puderam se beneficiar de uma maior atratividade aos olhos de investidores estrangeiros. Esse efeito ressalta a importância de considerar as particularidades institucionais e estruturais locais no processo de harmonização contábil. Em contrapartida, Houque, Monem e Zijl (2016) identificaram, em estudo com 290 empresas da Nova Zelândia, uma associação negativa significativa entre a adoção das IFRS e o custo do capital próprio, o que sugere uma redução do risco percebido pelos investidores.

Em relação à arrecadação tributária como proporção do PIB, tanto a Áustria quanto a União Europeia, apresentaram coeficientes positivos e estatisticamente significativos para o período pós-IFRS, sugerindo que a harmonização contábil pode ter favorecido a eficiência fiscal e o combate à erosão de base tributária. Esse resultado reforça a hipótese de que a adoção das IFRS, ao elevar a transparência e a padronização das informações contábeis, melhora a capacidade do Estado de monitorar fluxos econômicos e financeiros, reduzindo a assimetria informacional entre empresas e autoridades fiscais. Contudo, a magnitude do efeito foi ligeiramente maior na Áustria, possivelmente devido à maior capacidade administrativa do país em transformar melhorias informacionais em resultados fiscais concretos. Na África, por exemplo, a adoção das IFRS

representou um risco significativo à mobilização de receitas tributárias, com impactos negativos no longo prazo, embora positivos no curto prazo, especialmente devido à heterogeneidade dos sistemas fiscais e aos diferentes níveis de adoção das normas (Queku et al., 2023, p. 17). No Canadá, a implementação das IFRS levou, no curto prazo, à redução da agressividade fiscal das empresas, refletida no aumento da taxa efetiva de imposto em caixa. Apesar das preocupações da autoridade fiscal (CRA), os resultados indicaram que a arrecadação não foi comprometida, e os gestores adotaram uma postura mais cautelosa diante das novas exigências contábeis (Okafor et al., 2019).

O desemprego mostrou um padrão inverso ao das variáveis anteriores. Tanto na Áustria quanto na União Europeia, observou-se uma tendência de redução da taxa de desemprego no período imediatamente posterior à adoção das IFRS, mas com maior estabilidade e significância no caso austríaco. Essa diferença sugere que, embora a convergência contábil tenha contribuído para um ambiente macroeconômico mais previsível e propício a investimentos, seus efeitos sobre o mercado de trabalho dependeram da estrutura interna de cada economia. A Áustria, com um mercado laboral rigidamente regulado e políticas ativas de emprego, apresentou uma resposta mais rápida, enquanto o conjunto europeu enfrentou choques assimétricos, especialmente a crise financeira de 2008, que mascararam parte dos benefícios de longo prazo.

Portanto, os resultados reforçam a importância de analisar a adoção das IFRS à luz do contexto socioeconômico e institucional de cada país, reconhecendo que seus efeitos são multifacetados e não necessariamente uniformes. Akisik e Gal (2023) apontam que a adoção das IFRS pode impactar a desigualdade de renda de forma direta e indireta, ao influenciar o desenvolvimento financeiro e fornecer informações contábeis de alta qualidade que favorecem uma alocação mais eficiente de recursos. Os autores concluem que a utilização das IFRS está associada à redução da desigualdade de renda, especialmente quando acompanhada do fortalecimento das instituições financeiras.

6. DESAFIOS E OPORTUNIDADE PARA PESQUISAS FUTURAS

A análise dos efeitos da adoção das Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) sobre indicadores macroeconômicos esclarece que os impactos não são homogêneos e dependem fortemente de fatores internos de cada país. Elementos sociais, culturais e regulatórios exercem influência significativa sobre a forma como as normas contábeis são incorporadas e operacionalizadas nos diferentes contextos nacionais. Porém, as evidências deste estudo apontam que os efeitos mais relevantes estão associados a fatores macroeconômicos mais amplos, que moldam o ambiente no qual as IFRS são implementadas. Portanto, pesquisas futuras podem se beneficiar de investigações que articulem a adoção das IFRS com variáveis macroeconômicas, como políticas fiscais, estrutura de financiamento predominante, grau de integração econômica e crises sistêmicas.

No contexto da União Europeia, por exemplo, o período de 1987 a 2004 foi marcado por fatores positivos como o fortalecimento do bloco econômico, a preparação para a introdução do euro e um ambiente de crescimento sustentado em muitos países-membros. Esses fatores contribuíram para a expansão dos mercados de capitais, o aumento da arrecadação tributária e a redução de barreiras comerciais e regulatórias. Já entre 2005 e 2023, embora tenha ocorrido a consolidação das IFRS, o continente enfrentou desafios significativos, como a crise financeira

global de 2008, a crise da dívida na zona do euro, a saída do Reino Unido do bloco (*Brexit*) e a pandemia por SARS-COV-2. Esses eventos impactaram fortemente os indicadores econômicos, dificultando a isolação dos efeitos exclusivamente atribuíveis à adoção das normas contábeis internacionais.

Assim, futuros estudos podem aprofundar a análise dos efeitos da adoção das IFRS considerando o entrelaçamento com eventos macroeconômicos exógenos, distinguindo os efeitos decorrentes da padronização contábil daqueles resultantes de choques econômicos ou mudanças estruturais no ambiente institucional. Além disso, sugere-se a ampliação da amostra para incluir países com diferentes níveis de desenvolvimento, modelos de financiamento e tradições contábeis, o que permitirá enriquecer a compreensão sobre as condições necessárias para que a adoção das IFRS produza os efeitos positivos esperados, como maior transparência, comparabilidade e eficiência econômica.

7. CONCLUSÃO

O desempenho macroeconômico decorre da estrutura institucional, que evolui gradualmente sob influência das instituições herdadas do passado. O crescimento sustentável depende da capacidade adaptativa dessas instituições frente a choques e incertezas, enquanto o mercado político, responsável por definir e aplicar as regras econômicas, tende a ser menos eficiente que o mercado econômico devido às limitações informacionais e altos custos de transação (North, 2005). Este estudo teve como objetivo analisar o processo de adoção das Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) na Áustria e seus efeitos macroeconômicos, levando em consideração os principais fatores institucionais, econômicos e sociais que influenciaram essa transição. Para isso, foram examinados quatro indicadores macroeconômicos — Produto Interno Bruto (PIB), carga tributária, número de empresas listadas e taxa de desemprego — em uma série temporal de 36 anos, utilizando uma metodologia de regressão linear múltipla com *dummy* no ano de adoção para capturar o choque de nível e a quebra estrutural de tendência. Os resultados indicam que a adoção das IFRS coincidiu com mudanças relevantes no comportamento das variáveis, notadamente por meio de um ajuste de nível positivo e estatisticamente significativo no ano de 2005 para a maioria dos indicadores. Embora o crescimento do PIB tenha persistido na Áustria e na União Europeia, observou-se que a inclinação da tendência pós adoção foi menor que a trajetória anterior, caracterizando uma desaceleração na taxa de crescimento anual. Essa mudança estrutural foi levemente menos acentuada na Áustria, o que pode refletir a complexidade da adaptação às novas normas. Por outro lado, a União Europeia demonstrou uma redução mais expressiva na taxa de crescimento, indicando que a padronização contábil se deu em meio a um ambiente econômico mais volátil e sujeito a outros eventos sistêmicos.

No que se refere à Carga Tributária, os dados demonstraram que a Áustria apresentou um forte e significativo choque de nível no ano de 2005, seguido por maior estabilidade da propensão marginal a tributar após a adoção das IFRS, possivelmente refletindo mudanças na forma de mensuração e reconhecimento das receitas tributárias. Por outro lado, a União Europeia apresentou um choque de nível fraco e não estatisticamente significativo, sugerindo que o novo padrão contábil não gerou o mesmo impacto imediato de alargamento da base tributária no agregado do bloco.

Quanto ao número de Empresas Listadas, a análise revelou que, apesar de um choque de nível positivo em ambas as regiões, houve uma tendência preocupante de retração na inclinação pós-adoção, especialmente na Áustria, onde a queda foi mais intensa. Este resultado levanta dúvidas quanto à efetividade das IFRS em promover maior acesso e confiança nos mercados de capitais de forma sustentável. Já em relação à taxa de desemprego, observou-se um choque de nível positivo em ambas as regiões em 2005, seguido por uma estabilização no mercado de trabalho austríaco e uma leve melhoria no contexto europeu, ainda que não se possa atribuir esses movimentos exclusivamente à adoção das normas. Essa diferença sugere que a capacidade da convergência contábil de gerar um ambiente macroeconômico mais favorável e propício a investimentos não se traduziu de forma homogênea no mercado de trabalho, dependendo da estrutura interna de cada economia.

A principal contribuição deste estudo reside em evidenciar que os efeitos da adoção das IFRS não são universais nem automáticos (Ball, 2006). Ao contrário, eles variam conforme a estrutura econômica, o modelo de financiamento predominante, o ambiente regulatório e a conjuntura macroeconômica de cada país (Ball, 2006). Com isso, este trabalho reforça a necessidade de considerar o contexto local na análise de políticas de harmonização contábil internacional, alertando que uma mesma norma pode gerar resultados distintos em ambientes diferentes Lopes e Lopes (2019).

A análise realizada oferece subsídios tanto teóricos quanto práticos para pesquisadores, reguladores e profissionais da contabilidade interessados em compreender os desafios e os impactos da adoção das IFRS em contextos institucionais específicos. Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação do estudo para outros países europeus com diferentes perfis econômicos e contábeis, bem como a incorporação de variáveis qualitativas, como percepção de investidores, custos de conformidade e grau de *enforcement* regulatório. Além disso, seria valioso realizar análises setoriais, a fim de verificar se os efeitos observados variam entre diferentes segmentos da economia.

REFERÊNCIAS

AFRAC – Austrian Financial Reporting Advisory Committee. (n.d.). Site oficial.

<https://www.afrac.at/>

Akisik, O., & Gal, G. (2023). IFRS, financial development and income inequality: An empirical study using mediation analysis. *Economic Systems*, 47(2), 1–21.

<https://doi.org/10.1016/j.ecosys.2023.101087>

Aubert, F., & Grudnitski, G. (2012). Analysts' estimates: What they could be telling us about the impact of IFRS on earnings manipulation in Europe. Strasbourg, France.

<https://doi.org/10.1108/14757701211201821>

Austria Advantage. (2023). Facts and figures – Consulting 2023.

https://www.advantageaustria.org/kg/zentral/branchen/beratung/zahlen-und-fakten/Zahlen_und_Fakten.en.html

Austria. (2004). The Federal Constitutional Law of 1920 as amended in 1929 as to Law No.153/2004.

Austrian Working Group for Corporate Governance. (2020). Corporate Governance Code – 01/2020. <https://www.corporate-governance.at/uploads/u/corpgov/files/code/corporate-governance-code-012020.pdf>

Ball, R. (2006). International Financial Reporting Standards (IFRS): Pros and cons for investors. *Accounting and Business Research*, 36(Special Issue), 5–27.

Bekiaris, M., & Paraponti, T. (2022). Examining the status of IPSAS adoption at the country level: An analysis of the OECD member states. Chios, Greece. <https://doi.org/10.1108/JAOC-02-2021-0023>

Blanco, J. L. U., Cabalgante, B. S., & Fúnez, D. R. (2024). The role and characteristics of national accounting standard setters in the European Union: A comparative analysis. Madrid, Spain. <https://doi.org/10.6018/rcsar.437971>

Breda, Z. I. (2025, June 18). A contabilidade como fator de proteção da sociedade. Conselho Federal de Contabilidade. <https://cfc.org.br/destaque/a-contabilidade-como-fator-de-protecao-da-sociedade/>

Britannica. (2025). The Great War and its aftermath. In *Encyclopaedia Britannica*. <https://www.britannica.com/topic/history-of-Europe/The-Great-War-and-its-aftermath>



Danrimi, M. L., Abdullah, M., & Alfian, E. (2018). Investors' herding practice: Do IFRS and national economic culture matter? Kuala Lumpur, Malaysia. <https://doi.org/10.1108/MF-08-2017-0311>

Dayanandan, A., Donker, H., Ivanof, M., & Karahan, G. (2015). IFRS and accounting quality: Legal origin, regional, and disclosure impacts. Anchorage, Alaska. <https://doi.org/10.1108/IJAIM-11-2015-0075>

Eurostat. (2025). Statistics explained: Income and living conditions. https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Category:Income_and_living_conditions

Ferentinou, A. C., & Anagnostopoulou, S. C. (2014). Accrual-based and real earnings management before and after IFRS adoption: The case of Greece. Graz, Austria. <https://doi.org/10.1108/JAAR-01-2014-0009>

Fundo Monetário Internacional (FMI). (2024). Austria: 2024 Article IV consultation – Press release; staff report; and statement by the Executive Director for Austria. <https://www.imf.org/en/Publications/CR/Issues/2024/05/10/Austria-2024-Article-IV-Consultation-Press-Release-Staff-Report-and-Statement-by-the-548775>

Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social (6ª ed.). Atlas.

Guermaz, W., & Khamoussi, H. (2018). Mandatory IFRS adoption in Europe: Effect on conservative financial reporting. Sfax, Tunisia. <https://doi.org/10.1108/JFRA-08-2017-0070>

Houqe, N. (2017). A review of the current debate on the determinants and consequences of mandatory IFRS adoption. Wellington, New Zealand: Victoria University of Wellington. <https://doi.org/10.1108/IJAIM-03-2017-0034>

Houqe, M., Monem, R., Tareq, M., & van Zijl, T. (2016). The economic consequences of IFRS adoption: Evidence from New Zealand. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 27, 40–48. <https://doi.org/10.1016/j.intaccaudtax.2016.10.001>

Hulshrestha, A., & Patro, A. (2021). Intellectual capital reporting and mandatory adoption of post-IFRS – An empirical analysis using computational linguistic tools. Rotak, India.

IFAC – International Federation of Accountants. (n.d.). About IFAC: Austria. <https://www.ifac.org/about-ifac/membership/profile/austria>

IMF. (2024). Austria 2024 Article IV consultation—Press release; staff report; and statement by the Executive Director for Austria (IMF Country Report No. 24/107).



Ingrao, C. (2000). *The Habsburg Monarchy 1618–1815*. Cambridge University Press.
<https://archive.org/details/habsburgmonarchy0000ingr/page/n5/mode/2up>

Lopes, A. I., & Lopes, M. (2019). *Effects of adopting IFRS 10 and IFRS 11 on consolidated financial statements: An exploratory research*. Lisboa, Portugal.
<https://doi.org/10.1108/MEDAR-12-2017-0253>

Mita, A. F., Utama, S., Fitriany, F., & Wulandari, E. R. (2017). *The adoption of IFRS, comparability of financial statements and foreign investors' ownership*. Depok, Indonesia.
<https://doi.org/10.1108/ARA-04-2017-0064>

Morais, A. I., Fialho, A., & Dionísio, A. (2017). *Is the accounting quality after the mandatory adoption of IFRS a random walk? Evidence from Europe*. Lisboa, Portugal.
<https://doi.org/10.1108/JAAR-07-2016-0073>

Moser, M., Kaniowski, S., & Schiman, S. (2024, December). *Economic outlook for Austria for 2024 to 2027*. OeNB Reports.

Mujalli, A., Almutairi, A., & Al-Malki, F. (2024). *The influence of IFRS and institutional quality on economic growth: Empirical evidence in the GCC countries using panel ARDL analysis*. *Cogent Economics & Finance*, 12(1). <https://doi.org/10.1080/23311975.2024.2396547>

Nobes, C. (2011). *International variations in IFRS adoption and practice*. ACCA, Certified Accountants Educational Trust.

Nobes, C., & Parker, R. H. (2020). *Comparative international accounting* (14th ed.). Pearson UK. <https://books.google.com/books?id=A-gsEAAQBAJ>

Nobes, C., & Stadler, C. (2023). *Deviations from the mandatory adoption of IFRS in Europe? Why non-adoption does not mean non-compliance*. *European Accounting Review*.
<https://doi.org/10.1080/09638180.2023.2197248>

North, D. C. (2005). *Understanding the process of economic change*. Princeton University Press.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. (2024). *OECD economic surveys: Austria 2024*. https://www.oecd.org/en/publications/oecd-economic-surveys-austria-2024_60ea1561-en.html

OCDE. (2024). *Revenue statistics 2024 – Austria*.
<https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/topics/policy-sub-issues/global-tax-revenues/revenue-statistics-austria.pdf>

Oesterreichische Nationalbank. (2025). *Financial accounts – Standardized tables*.
<https://www.oenb.at/en/Statistics/Standardized-Tables/financial-accounts.html>

Okafor, O. N., Anderson, B., & Warsame, H. (2019). Did the adoption of IFRS affect corporate tax avoidance? *Canadian Tax Journal*, 67(4), 947–979.

<https://doi.org/10.32721/ctj.2019.67.4.okafor>

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. (2024). Relatório de desenvolvimento humano 2023/2024. <https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2023-24overviewpt.pdf>

Queku, Y. N., Agyemang, J., & Sarpong, D. (2023). IFRS adoption and tax revenue performance in Africa: Does Africa need tax-targeted IFRS reforms? *Cogent Business & Management*.

<https://doi.org/10.1080/23311975.2023.2212500>

Regulation (EC) No 1606/2002. (2002). Application of International Accounting Standards.

<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:32002R1606>

Renders, A., & Gaeremynck, A. (2007). The impact of legal and voluntary investor protection on the early adoption of International Financial Reporting Standards (IFRS). *De Economist*.

<https://doi.org/10.1007/s10645-006-9041-y>

Statistics Austria. (2025). Population and society: General statistics.

<https://www.statistik.at/en/statistics/population-and-society/population>

Statistics Austria. (2025). Religious domination. <https://www.statistik.at/en/statistics/population-and-society/population/further-population-statistics/religious-denomination>

Trading Economics. (2024). Austria – Gini coefficient.

<https://tradingeconomics.com/austria/gini-coefficient-of-equivalised-disposable-income-eurostat-data.html>

UBIT-Radar – Struktur- und Konjunkturdaten. (2023). Unternehmensberatung, Buchhaltung und Informationstechnologie. [https://www.wko.at/sbg/information-](https://www.wko.at/sbg/information-consulting/unternehmensberatung-buchhaltung-informationstechnologie/ubit-radar-2023-1.pdf)

[consulting/unternehmensberatung-buchhaltung-informationstechnologie/ubit-radar-2023-1.pdf](https://www.wko.at/sbg/information-consulting/unternehmensberatung-buchhaltung-informationstechnologie/ubit-radar-2023-1.pdf)

United Nations Library: Vienna. (1983). Austrian Commercial Code.

<https://unov.tind.io/record/910?ln=en>

World Bank Group. (2025). Austria at a glance.

<https://www.worldbank.org/en/country/austria/overview>

Zeghal, D., & Lahmar, Z. (2017). The effect of culture on accounting conservatism during adoption of IFRS in the EU. Ottawa, Canada. <https://doi.org/10.1108/IJAIM-08-2016-0077>

Zöllner, E., & Roider, K. A. (2025). History of Austria: A survey of the important events and people in the history of Austria from ancient times to the present. In Encyclopaedia Britannica. <https://www.britannica.com/topic/history-of-Austria>

APÊNDICE 1 – DADOS BRUTOS

Ano	ÁUSTRIA				UNIÃO EUROPEIA				Time	IFRS	Time_IFRS
	GDP (constant 2015 US\$ Billions)	Listed domestic companies	Tax revenue (% of GDP)	Unemployment (%)	GDP (constant 2015 US\$ Billions)	Listed domestic companies	Tax revenue (% of GDP)	Unemployment (%)			
1987	213.71	75	17.79	3.79	8176.23	3456	17.44	-	1	0	0
1988	220.75	80	18.64	3.55	8513.95	3265	17.57	-	2	0	0
1989	229.33	87	17.88	3.14	8845.41	3277	17.65	-	3	0	0
1990	239.3	99	18.05	3.25	9137.08	3308	17.79	7.45	4	0	0
1991	247.53	103	18.24	3.42	9270.51	3961	18.41	8.13	5	0	0
1992	252.71	112	18.99	3.59	9354.11	3758	18.36	9.28	6	0	0
1993	254.05	111	19.01	4.25	9298.36	3625	18.17	10.92	7	0	0
1994	260.15	111	18.42	3.54	9549.56	3337	18.23	11.55	8	0	0
1995	267.09	109	24.69	4.35	9809.79	3944	19.32	11.07	9	0	0
1996	273.01	106	26.07	5.28	9997.77	4093	19.44	11.14	10	0	0
1997	278.87	101	26.93	5.15	10266.31	4436	19.78	10.95	11	0	0
1998	288.61	96	27.02	5.48	10572.47	5054	20.15	10.53	12	0	0
1999	299.46	97	26.71	4.7	10890.06	6106	20.49	10.21	13	0	0
2000	309.01	97	26.36	4.69	11318.53	6751	20.26	9.71	14	0	0
2001	313.08	99	28.1	4.01	11563.18	7975	19.73	9.21	15	0	0
2002	317.73	109	27.18	4.85	11690.14	7704	19.36	9.56	16	0	0
2003	321.36	104	26.81	4.78	11799.83	7525	19.19	9.7	17	0	0
2004	329.6	100	26.48	5.97	12106.69	4123	18.6	9.86	18	0	0
2005	337.25	92	25.65	5.68	12346.86	3708	18.86	9.63	19	1	19
2006	348.28	96	25.19	5.32	12787.04	7232	19.17	8.69	20	1	20
2007	361.42	102	25.6	4.91	13188.76	7733	19.44	7.5	21	1	21
2008	366.68	101	26.25	4.2	13270.97	7785	19.02	7.24	22	1	22
2009	353.53	97	25.4	5.37	12698.88	7478	18.25	9.21	23	1	23
2010	359.92	89	25.5	4.88	12976.3	7308	18.6	9.87	24	1	24
2011	370.46	88	25.65	4.64	13230.73	7422	18.66	9.93	25	1	25
2012	372.79	84	26.18	4.91	13130.04	7252	19.07	10.88	26	1	26
2013	371.85	82	26.77	5.37	13125.1	7122	19.48	11.35	27	1	27
2014	374.66	82	26.84	5.67	13338.84	7195	19.59	10.83	28	1	28
2015	379.55	79	27.22	5.8	13655.09	7035	19.5	10.02	29	1	29
2016	387.58	71	25.82	6.06	13920.54	6640	19.42	9.11	30	1	30
2017	396.39	67	25.76	5.56	14309.68	5777	19.55	8.14	31	1	31
2018	406.24	67	25.72	4.93	14603.02	5880	19.63	7.26	32	1	32
2019	413.37	71	25.81	4.56	14876.94	-	19.71	6.69	33	1	33
2020	387.25	68	24.67	5.2	14047.26	-	19.39	7.05	34	1	34
2021	405.82	69	26.01	6.46	14940.35	-	19.75	7.01	35	1	35
2022	427.24	66	26.21	4.99	15462.92	-	19.77	6.14	36	1	36
2023	423.16	-	25.89	5.26	15529.08	-	-	6.03	37	1	37

Fonte: dados da pesquisa

APÊNDICE 2 – RESULTADO DAS REGRESSÕES

Regressão Linear com Dummy (2005) e Quebra Temporal	Áustria GDP (constant 2015 US\$ Billions) 1987 à 2023	Áustria Listed domestic companies 1987 à 2022	Áustria Tax revenue (% of GDP) 1987 à 2023	Áustria Unemployment (%) 1987 à 2023	EU GDP (constant 2015 US\$ Billions) 1987 à 2023	EU Listed domestic companies 1987 à 2018	EU Tax revenue (% of GDP) 1987 à 2022	EU Unemployment (%) 1990 à 2023
Multiple R	0.995289885	0.86901329	0.910450637	0.778284183	0.991771546	0.806180303	0.759263959	0.604133861
R Square	0.990601955	0.755184098	0.828920363	0.60572627	0.9836108	0.649926681	0.57648176	0.364977722
Adjusted R Square	0.989747587	0.732232607	0.813367668	0.569883203	0.982120872	0.612418826	0.536776925	0.301475495
Standard Error	6.360896667	7.557052807	1.435831583	0.549859352	285.1440169	1095.783535	0.528215357	1.347767064
Observations	37	36	37	37	37	32	36	34
Regression <i>df</i>	3	3	3	3	3	3	3	3
Regression <i>SS</i>	140738.2871	5637.260492	329.6366038	15.32836164	161030443.3	62418442.42	12.15305538	31.32047415
Regression <i>MS</i>	46912.76236	1879.086831	109.8788679	5.109453879	53676814.44	20806147.47	4.051018461	10.44015805
Regression <i>F</i>	1159.456141	32.90348772	53.29754102	16.89939869	660.1736822	17.32774832	14.51918286	5.747479031
Regression Significance <i>F</i>	1.67517E-33	6.74578E-10	9.55962E-13	7.95325E-07	1.61322E-29	1.4762E-06	3.83654E-06	0.003133816
Residual <i>df</i>	33	32	33	33	33	28	32	30
Residual <i>SS</i>	1335.213212	1827.489508	68.03320702	9.977395119	2683134.642	33620763.55	8.928366839	54.49428173
Residual <i>MS</i>	40.46100641	57.10904713	2.061612334	0.302345307	81307.11037	1200741.555	0.279011464	1.816476058
Total <i>df</i>	36	35	36	36	36	31	35	33
Total <i>SS</i>	142073.5003	7464.75	397.6698108	25.30575676	163713578	96039205.97	21.08142222	85.81475588
Intercept - Coefficients	208.8052941	91.89542484	16.14333333	3.17254902	7986.006536	2444.686275	17.57359477	9.440619048
Intercept - Standard Error	3.128048565	3.716272945	0.706087704	0.270400047	140.2230502	538.8649263	0.259756348	0.951880012
Intercept - <i>t Stat</i>	66.75257426	24.72784594	22.86307104	11.7327976	56.95216673	4.536732964	67.6541493	9.917866672
Intercept - <i>P-Value</i>	8.63108E-37	2.00618E-22	8.26537E-22	2.5615E-13	1.55801E-34	9.83089E-05	4.09225E-36	5.54217E-11
Intercept - Lower 95%	202.4412315	84.32562456	14.7067871	2.622415988	7700.720595	1340.871511	17.0444884	7.496620717
Intercept - Upper 95%	215.1693568	99.46522511	17.57987957	3.722682051	8271.292477	3548.501038	18.10270114	11.38461738
Time - Coefficients	6.765232198	0.829721362	0.718070175	0.120959752	224.630774	243.8224974	0.138101135	0.046428571
Time - Standard Error	0.288982437	0.343325109	0.065231387	0.024980707	12.95440208	49.78263496	0.023997397	0.080544488
Time - <i>t Stat</i>	23.41053061	2.416722055	11.00804707	4.842126865	17.34011131	4.897741905	5.75483817	0.576433879
Time - <i>P-Value</i>	3.9561E-22	0.021538813	1.38524E-12	2.93512E-05	3.8124E-18	3.66807E-05	2.20976E-06	0.56862203
Time - Lower 95%	6.177293008	0.130391001	0.585355921	0.070136122	198.2748448	141.8473924	0.089220037	-0.118065217
Time - Upper 95%	7.353171388	1.529051724	0.85078443	0.171783383	250.9867032	345.7976024	0.186982233	0.21092236
IFRS - Coefficients	52.63554799	50.64465084	9.429649123	1.485591331	1367.057534	4661.691747	0.124733402	3.569205514
IFRS - Standard Error	8.219844546	10.30166045	1.855447906	0.710553658	368.4762722	1951.448774	0.720055211	1.870863661
IFRS - <i>t Stat</i>	6.403472437	4.916163865	5.082141671	2.09075179	3.71002867	2.38883634	0.173227553	1.907784938
IFRS - <i>P-Value</i>	2.95689E-07	2.53512E-05	1.44805E-05	0.044330588	0.000760062	0.023882073	0.863563683	0.066031611
IFRS - Lower 95%	35.91214852	29.66085518	5.654711974	0.039959045	617.3869217	664.330142	-1.341971066	-0.251607811
IFRS - Upper 95%	69.35894746	71.6284465	13.20458627	2.931223617	2116.728147	8659.053353	1.591437871	7.390018839
Time_IFRS - Coefficients	-2.486916409	-3.04127967	-0.706315789	-0.099784314	-67.24321259	-254.8093106	-0.080949432	-0.205463659
Time_IFRS - Standard Error	0.39305861	0.485535025	0.088724278	0.033977435	17.61989179	88.06983367	0.033937444	0.098357585
Time_IFRS - <i>t Stat</i>	-6.327087984	-6.263769888	-7.960794982	-2.936781837	-3.816323812	-2.893264356	-2.385254243	-2.088945743
Time_IFRS - <i>P-Value</i>	3.69605E-07	5.06895E-07	3.50179E-09	0.006003749	0.000564917	0.00730208	0.023158865	0.04529725
Time_IFRS - Lower 95%	-3.286600164	-4.030282152	-0.886826691	-0.168911925	-103.091152	-435.2121869	-0.150077744	-0.406336647
Time_IFRS - Upper 95%	-1.687232654	-2.052277188	-0.525804888	-0.030656703	-31.39527321	-74.40643434	-0.011821121	-0.004590672

Fonte: dados da pesquisa